

Uma crítica à adesão de última hora

RICARDO MIRANDA

FORTALEZA — Em comício para cerca de 40 mil pessoas — um dos maiores de toda a campanha —, o candidato do PSDB à Presidência, Fernando Henrique Cardoso, criticou os “políticos oportunistas” que se vêm aderindo à sua campanha na última hora, quando as pesquisas indicam que pode vencer as eleições já no primeiro turno. “A política não pode ser feita só com fingimento, com gente que adere na última hora, com ladrões e corruptos, com políticos que se disfarçam e enganam o povo”, discursou Fernando Henrique, em um palanque, além da presença inédita de sua mulher Ruth, dançando e cantando hinos de campanha, contou com uma discreta aparição do senador Marco Maciel, candidato a vice. Maciel chegou atrasado e não discursou.

Ontem, pouco antes de deixar Fortaleza, Fernando Henrique fez um apelo para que os eleitores não

anulem seus votos nem votem em branco. “Eu acho que tem de dar mais motivação para essa gente mostrar que não é o momento de omissão”, disse o candidato. “Acho que é preciso convencer essas pessoas de que vale a pena votar. Que a omissão não ajuda ninguém. Se alguém acha que está errado, pois que manifeste isso no voto. Tem tantos candidatos, é só escolher um”, afirmou.

Árvore — Em frente ao Hotel Esplanada, onde ficou hospedado com dona Ruth, Fernando Henrique assistiu a um show de palhaços, bonecos gigantes e artistas e até plantou uma muda, em homenagem à Semana da Árvore. No final, Fernando Henrique recebeu flores de um mímico fantasiado de *Carlitos* e as entregou à dona Ruth, arrancando um beijo da mulher e aplausos de todos os presentes.

“Se não foi o maior, foi um dos maiores comícios da campanha”, comemorou Fernando Henrique,

ainda na noite de quinta, depois do comício de Fortaleza. Ao lado do candidato do PSDB ao governo do estado, Tasso Jereissati, e de Lucio Alcantara (PDT) e Sergio Machado (PSDB), que disputam duas vagas ao Senado pela coligação local que o apóia, Fernando Henrique se traiu ao lembrar a ausência no comício do ex-governador Ciro Gomes, que deixou o cargo para assumir o “lugar difícil e espinhoso” de ministro da Fazenda.

“Se o Ciro hoje não está governando o Ceará, é porque nós pedimos a ele que aceitasse o Ministério da Fazenda. O Ciro está lá para nos ajudar a manter o Real na linha de frente”, disse o candidato, referindo-se ao Plano que o alavancou na disputa presidencial.

“Não queremos o voto de quem não confia. Queremos o voto com fé”, pediu o tucano. “Nós vamos ganhar as eleições e vamos governar o Brasil. Mas não foram os empresários, nem a mídia, nem os

partidos políticos, nem ninguém, foi o povo brasileiro que encontrou o caminho. Amanhã, quando estiver no Palácio do Planalto, vou dever meu cargo ao povo, e a mais ninguém”, garantiu o candidato, pedindo a seus eleitores que não esmoreçam e façam campanha “nas ruas, nas escolas e no trabalho” para assegurar sua vitória já no primeiro turno da eleição.

“Faltam poucos dias para a vitória. Nós temos que crescer mais ainda”, disse. Muito bem humorado, Fernando Henrique protagonizou cenas de completa informalidade, como quando se abaixou e ficou recostado por vários minutos a um canto do palanque, ao lado de Tasso Jereissati, depois de mais de uma hora de discursos, para ouvir o cantor Fagner entoar músicas românticas de seu repertório. Amigo de Tasso e de Ciro Gomes, o cearense Fagner é um dos artistas que apóiam a candidatura de Fernando Henrique.